

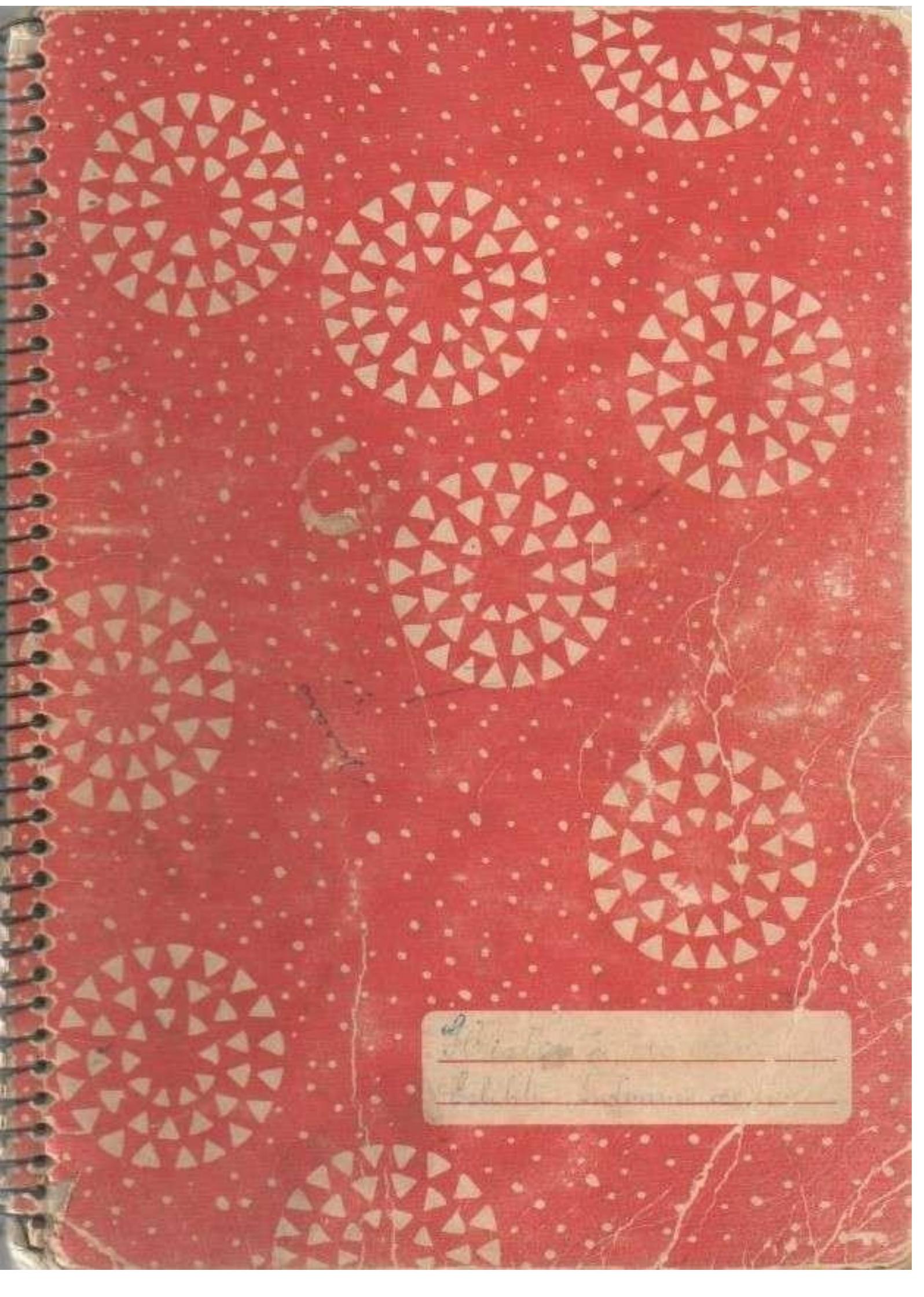
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**  
**O ARQUIVO DA PROFESSORA ESTELITA ANTONINO DE SOUZA: FONTE**  
**PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA**  
**COORDENADORA DA PESQUISA: FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE**  
**ASSIS**

CATALOGAÇÃO DAS FONTES

SÉRIE: CADERNOS ESCOLARES

REGISTRO SIMPLES

<b>Título</b>	História.
<b>Autora</b>	Estelita Antonino de Assis*
<b>Resumo</b>	Caderno de História. Março de 1970, Paraíba. Não apresenta nível de ensino. O caderno contém temas relacionados a: Viagens dos portugueses, consequências do descobrimento da América, expedição de Martim Afonso de Sousa, relações entre europeus e índios, costumes dos índios, principais nações e tribos, a escravidão indígena e africana, o quilombo de Palmares, criação dos regimes das capitanias, o pau Brasil, a agricultura, Tratado de Madrid, explosão dos Jesuítas, o Domínio espanhol, Revolução Pernambucana, Guerra dos Emboabas alguns exercícios.
<b>Descrição</b>	O caderno pautado possui formato retangular e está com capa. A capa apresenta o nome "História" e o nome da autora "Estelita Antonino de Assis". Está preenchido com caneta esferográfica. Contém 84 páginas. Item digitalizado por Maria Laysa Conrado dos Santos e Rafaela da Costa Pessoa.
<b>Data</b>	1970
*Nome de solteira da educadora.	





## Os grandes navegadores

### a) Origens de Portugal

O nome Portugal; derivado de Portucale, povoação fundada pelos romanos na região chamada Lusitânia que havia na Península Ibérica, atualmente formada por Portugal e Espanha.

Os árabes permaneceram nessa região por vários séculos e palavras da língua portuguesa são de origem árabe, como açúcar, alface e álcool. Mas como os árabes eram muçulmanos os cristãos da península revoltaram-se contra sua denominação e fundaram vários reinos sendo o mais importante o de Leão que se estendia até à região de Portucale administrada por um conde. Um conde Henrique de Borgonha e depois seu filho Afonso Henriques, que venceu os árabes

e foi o fundador do reino de Portugal, iniciando-se a primeira dinastia ou família de soberanos portugueses, chamada de Borgonha.

As dinastias portuguesas:  
Borgonha fundada por Afonso  
Henriques; D. João I a de Avis  
e D. João I de Bragança a de Bragança  
Os soberanos dos descobrimentos  
foram da dinastia de Avis.

No reinado de D. João II, Bartolomeu  
Dias avistou o cabo de Boa Esperança.

No de D. Manuel - Vasco da Gama  
chegou às Índias e Pedro Álvares Cabral  
ao Brasil.

Último soberano dessa dinastia  
D. Henrique (cardeal) que morreu em  
1580 e Portugal com suas colônias  
passaram ao domínio espanhol.

Em 1640 duque de Bragança libertou  
o Portugal do domínio espanhol e  
com o título de D. João IV iniciou  
a última dinastia portuguesa Bragança  
Essa dinastia são os imperadores D. Pedro

## 2.ª aula

### Causas das navegações

Antes das longas viagens marítimas iniciadas pelos portugueses no século XV, os europeus comerciavam com o Oriente pelo Mediterrâneo.

Mercadorias mais procuradas: drogas e especiarias (cravo, canela, pimenta da Índia); tecidos na Pérsia; objetos de porcelana na China. Eram levadas para Constantinopla, e daí para a Europa. Este comércio foi proibido pelos turcos que tomaram Constantinopla, e eram inimigos dos europeus que eram cristãos. Tornou-se indispensável procurar outro caminho e os portugueses conseguiram costeando a África, e encontraram o oceano Índico que leva às Índias.

### Causas das grandes navegações.

1. Tomada de Constantinopla.

2.º O desenvolvimento da arte de navegação - início da Idade Moderna - tornou-se conhecida a bússola e o astrolábio, indica a latitude dando a posição do navio em qualquer parte do mundo, surgiu novo tipo de barco, a vela triangular e latina, podendo-se navegar com o vento em qualquer direção.

3.º O sentimento religioso para converter os povos do Oriente eram ordenados que os sacerdotes seguissem as expedições.

3.º Aula.

As viagens dos portugueses

As grandes navegações de Portugal foram iniciadas pelo Infante D. Henrique filho de D. João I.

Depois de uma expedição ao norte da África onde obteve informações

seguir suas costas. D. Henrique transferiu sua residência numa escola para marceneiros - Escola de Sagres - onde os portugueses aprendiam a arte de navegar.

D. Henrique sabia que era possível chegar às Índias viajando pelo litoral africano, atravessando o Atlântico.

Em seu tempo chegaram às ilhas de Madeira e Açores.

No reinado de D. João II - descoberto o cabo da Boa Esperança (1488)

Viagem de Vasco da Gama: descobrimento do Caminho para as Índias (1498)

#### 4ª Aula

Na época dos descobrimentos já se sabia na Europa que a Terra tinha forma arredondada e quem navegasse pelo Ocidente chegaria às Índias.

As ideias de Colombo

O plano de chegar às Índias pelo ocidente; mapa de Paulo Toscanelli de

Florença, com a posição da China, Japão e Índia.

Colombo em Portugal: recusa de D. João II interessado em descobrir o caminho pelo litoral africano.

As dificuldades na Espanha: luta dos reis católicos contra os árabes.

As viagens de Colombo.

Primeira viagem: descoberta de Guanaani (12 de outubro de 1492) Cuba quando procurava o Japão, e a ilha de Haiti.

Segunda viagem: descoberta de Jamaica e Porto Rico (17 navios)

Terceira viagem: Colombo chegou a terra firme da América do Sul, onde avistou a foz do rio Orinoco (Boca do Dragão) por causa de um temporal que quase afunda seus navios.

Desordens na povoação de S

Domingos (ilha de Haiti) ameaça de revolta dos índios e descontentamento dos espanhóis por não encontrar ouro.

Veio a América Francisco Bobadilla que levou presos Colombo e o irmão à Europa. O rei Fernando ordenou que os soltassem e empreendem a 4ª viagem a última.

Quarta viagem: Colombo chega à América Central onde obtém informação sobre um oceano do outro lado do continente - era o oceano Pacífico descoberto por Vasco Nunes Balboa, e da existência de um rico império indígena - os astecas no México.

Colombo morreu e não conseguiu realizar seu objetivo de chegar às Índias pelo ocidente.

Com o continente americano português e espanhóis procuraram passagem que ligasse o Atlântico ao Pacífico para chegar às Índias. Essa passagem foi encontrada por Fernão de

Magalhães, português a serviço da Espanha - partiu do porto de Palos Sevilla em 1519 e depois de três anos de viagem deu a volta à Terra.

Com essa expedição foi realizado o plano de Colombo: chegar às Índias pelo Ocidente.

5º Aula

Consequências do descobrimento da América

1ª O Tratado de Tordesilhas (junho 1494): as terras portuguesas separadas das espanholas por um meridiano a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. As terras a leste desse meridiano seriam portuguesas e as que ficassem a oeste, espanholas.

Este Tratado foi assinado por

Colombo dizendo em Portugal que havia chegado às Índias, D. João II preparou uma expedição para percorrer as terras onde Colombo havia chegado. Terreno que ~~os~~ já foram conhecidos pelos portugueses.

2.º Propagação da civilização europeia na América: obra das ordens religiosas principalmente dos jesuítas que trabalharam pela catequese dos índios.

3.º Importância comercial do Atlântico - intenso tráfico entre o Novo Mundo e a Europa.

4.º Descobrimientos das riquezas minerais principalmente no México e Peru que os índios já exploravam e que sendo levadas (ouro e prata) para a América em grande quantidade enriqueceram muitas pessoas que não eram nobres, mas que se dedicaram ao comércio e às conquistas.

## Aula

Questões sobre o descobrimento do Brasil.

Principais questões:

Casualidade - desvio da rota para evitar as calmarias ou os navios arrastados pelas correntes marítimas.

Intencionalidade: antes de partir para as Índias Pedro Álvares Cabral havia recebido ordens secretas para chegar às costas brasileiras. Sendo assim acreditavam que os portugueses descobriam ou já tinham conhecimento do Brasil mas só depois de garantir sua posse pelo tratado de Tordesilhas é que resolveram fazer seu descobrimento oficial.

Prioridade: Se alguém esteve no Brasil antes de Cabral.

Ficando provado que em janeiro de 1500 o espanhol Vicente Pinzon esteve no Brasil. Descobriu a foz do Amazonas (Mar Dulce) e chegou ao Oiapoque e depois veio o espanhol Diogo de Lepe.

Afirmam também que o português Duarte Pereira Pacheco esteve no Brasil em 1498, mas outros dizem que foi apenas no litoral da América do Norte.

Nomes dados ao Brasil:

Ilha de Vera Cruz.

Depois o rei foi informado que as terras ficavam num continente e foi dado o nome de Terra de Sta Cruz.

Foi também chamada Terra dos Papagaios e definitivamente ficou o nome Brasil.

O nome brasileiro a princípio era dado somente aos que comerciavam com o pau-brasil. Mais tarde passou a ser todos os que nasciam no Brasil.

Da data certa do descobrimento

Pensou-se ser no dia 3 de maio por ser dia de Ste Cruz. Mas a carta de Caminha encontrada no século passado corrigiu o engano: nesse documento está escrito que o monte Pascoal foi avistado a 22 de abril de 1500.

### A carta de Caminha:

O conteúdo da carta: desde a partida de Portugal até 1.º de maio de 1500.

A divulgação da carta: em 1817 no livro *Biographia Brasílica* de Aires do Casal.

As observações de Caminha: sobre os índios, a inexistência de riquezas minerais e a posição do Brasil para o abastecimento dos navios que se destinam às Índias.

## Dula

### As primeiras expedições

Expedições exploradoras: para ver-  
os acidentes geográficos do litoral.

Expedições guarda-costas: para  
combater o contrabando.

Expedição de Martin Afonso de  
Sousa: exploradora, guarda-costa,  
e colonizadora.

Expedição de 1501: comandada por  
Gaspar de Lemos.

Acidentes geográficos descobertos  
pela expedição de 1501: cabo de S. Roque,  
foz do rio S. Francisco, baía de Todos  
os Santos, Angra dos Reis e ilha de  
S. Sebastião. Veio também A. Vespúcio.

Expedição de 1503: comandada por  
Gonçalo Coelhos.

Veio novamente o florentino  
Américo Vespúcio como piloto.

e fundou uma feitoria em Cabo Frio. Feitoria (armazém onde se guarda produtos da terra ali que outros navios venham buscá-la).

D. João III, para evitar o contrabando do pau-brasil enviou ao Brasil uma expedição guarda-costas comandada por Cristóvão Jaques. Essas expedições não resolveram e o melhor recurso seria a colonização do país com famílias de colonos vindos de Portugal com rementes e instrumentos agrícolas. O primeiro sistema de colonização foi o das capitâncias hereditárias. Mas antes disso D. João III enviou a expedição de Martim Afonso de Sousa que foi explorador, guarda-costas e colonizador.

D. Manuel resolveu arrendar o Brasil a negociantes para explorar as riquezas. Entre estes Fernão de Noronha que deu...

# Pula

## Expedição de Martin Afonso de Sousa

A expedição de Martin Afonso de Sousa partiu de Lisboa em 1530 com 400 homens e cinco navios.

Autor do diário da viagem: Pero Lopes de Sousa irmão de Martin Afonso.

Lugares percorridos pela expedição:  
costa de Pernambuco: (prisão de 3 navios franceses);

na costa da Bahia (encontro com Caranuru)

no Rio de Janeiro (uma entrada no sertão. No diário de Pero Lopes conta que quatro homens percorreram 115 leguas e trouxeram um chefe índio que informou haver ouro e prata no rio Paraguaçu.

em Caranuru (encontro com um Bacharel de graduação e uma entrada para o sertão de 80 homens pois

um morador do lugar Francisco de Lhaves prometeu que traziam 400 índios carregados de ouro e prata.

exploração do rio da Prata: (por Pero Lopes de Sousa)

Martim Afonso voltou a costa paulista e fundou a vila de S. Vicente <sup>(1532)</sup> a 1ª criada no Brasil. Fundou no planalto Piratiquinga a povoação de S. André da Borda do Campo.

D. João III dividiu a colônia em 15 lotes e dois formaram a capitania de S. Vicente doada a Martim Afonso. Depois ele deixou como substituto o padre Gonçalo Monteiro e foi para a Europa e depois para as Índias.

Aula. 6-4-70

## Os primeiros povoadores

Na época do descobrimento do Brasil era comum aplicar-se aos condenados pena de degredo a fim de povoarem as terras distantes.

Os primeiros portugueses no Brasil: dois degredados da esquadra de Cabral, um deles Afonso Ribeiro: eles deviam aprender a língua dos índios e obter informações sobre a terra.

Outro degredado veio com a expedição de Gaspar de Lemos em 1501 encontrado depois por M. Afonso de Sousa em Cananéia. Chamaram-no o "Bacharel".

Com as ~~embarcações~~ expedições exploradoras embarcaram os que vinham servir nas feitorias (armazéns) e nos fortes (defender a colônia contra ataque dos índios e estrangeiros).

Outros povoadores do Brasil eram os marinheiros que desertavam dos navios atraídos pela fartura da terra.

Faziam encontrados também os que naufrajavam perto do litoral, entre eles Taramirus que ajudou na obra da colonização.

Os primeiros colonos portugueses vieram com M. Afonso de Sousa para estabelecer lavouras e morar no Brasil.

Dula - 13. 4. 70

As relações entre europeus e índios

Os primeiros contactos entre portugueses e os índios - quando a esquadra de Cabral chegou à costa de Bahia.

Índios dessa região - Tupiniquins  
A carta de Caminha conta que

os índios se aproximaram dos portugueses sem temer. Dois deles foram à presença de Cabral outros ajudaram os marinheiros a carregar água e fazer uma cruz de madeira. Depois juntaram-se aos portugueses e assistiram a 2.ª missa com respeito.

Enquanto os colonos foram leais contaram com a amizade dos índios.

As trocas: rédeas, produtos da terra, anacacos, papagaios por objetos de vidro, colares, espelhos, tecidos, e ferramentas e ajudavam a cortar e transportar o pau-brasil.

Depois muitos colonos queriam escravizar os índios por isso eles preferiram aliar-se aos franceses.

Entre os antigos povoadores, os que mais prestaram serviços à colonização foram Caramuru e Ramalho.

Diogo Álvares (Caramuru): não frago

na Bahia provavelmente em 1509.  
Pela influência que exercia entre os  
índios foi muito útil a Martim  
Dionísio de Sousa. Recebeu semente para  
desenvolver a lavoura na Bahia.

Casou-se com a índia Paraguaçu  
que batizou-se na França com  
o nome de Catarina Álvares.

Descendentes de Caranuru:

Antônio Dias Adorno - foi ao  
sertão procurar pedras preciosas

Belchior Dias Moreira - afirmou  
ter descoberto minas de prata na Bahia

João Ramalho - vivia nos campos  
de Piratininga onde foi fundada  
depois a vila de S. Paulo.

Veniu-se a Bartira filha  
de Tilericá.

Ajudou a Martim Dionísio de  
Sousa iniciar a colonização nas  
terras da capitania de S. Vicente  
(planalto de Piratininga)

## Aula

### Origens do indígena americano

Não se sabe de que região veio para o Novo Mundo o índio americano também chamado pré-colombiano porque já povoava a América antes de ser descoberta por Colombo.

As teorias sobre a origem do homem americano:

a) autoctonismo - originário da própria América.

b) asiática - que o homem pré-colombiano tenha vindo da Ásia pelo estreito de Bering.

c) australiana - vindo da Austrália.

Outros acham que tenham vindo da Oceânia. Há também quem julgue ter sido povoada por gente da Ásia, Austrália e Oceânia.

## Usos e costumes dos índios

Gênero de vida - caça e pesca, pequena agricultura e nomadismo.

Para a caça <sup>guerrrear</sup> usavam armas como arco, flecha, lanças e tacape e algumas trilhos conheciam a esgaravata (tubo de ferro por onde disparavam com o sopro pequenas setas envenenadas).

Para a pesca utilizavam pequenas redes chamadas pucas, anzóis e plantas que atiravam ao rio como o timbó e que matavam os peixes. Dos tubarões extraíam os dentes para fabricar pontas de flechas.

Adornos dos índios (tinta vermelha do urucu e azul do jenipapo, botoques, colares e penas de faisão).

Os instrumentos musicais:  
tambor (mai) chocalho (maracá)

e planta de osso humano (membr.)  
O chefe - mambucaba  
O feiticeiro da tribo - pagé

## Dula

### Principais nações e tribos.

#### 1. A Nação dos Tupis:

Tribos - Maués e Omáguas (Amazonas);  
Potiguares (R. G. do Norte) Caetés (da  
Paraíba ao rio S. Francisco);  
Tupimambás e Tupimiquiris (Bahia)  
Tamoios (Rio de Janeiro)  
Carijós e Guaranis (sul do Brasil)

2 Nação Karuaques: norte do Brasil  
homem destaque na cerâmica marajoara  
Tribos - Manaus e os Aruãs.

3 Nação Caribos ou Caraibas  
Havia tribos cruéis - antropófagos  
Habituavam as Antilhas.

4. Nação Jês ou Tapuias.  
Tribos - Timorês - Espírito Santo  
Carantes - Joias

5. Nações menores - Guaiurus  
índios do Mato Grosso

A contribuição do índio  
Tipo mameluco - cruzamento do  
branco com índio  
Cafuzo - índio com negro.  
Na alimentação - farinha de mandioca  
e milho.

Outras influências, ríde, canoa,  
jangada, medicina indígena,  
objetos de barro e vocabulário Tupi.

## Dula

A escravidão indígena e africana

Inconvenientes da escravidão indígena.  
não estavam acostumados ao trabalho

da lavoura e eram protegidos pelos jesuítas.

Atividades do escravo indígena: caçar, pescar e pilotar canoa.

Doenças dos negros: varíola, sarampo, e varicela.

Centros de importação do negro: Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

As atividades do negro escravo: criação de mesticos, mineração e engenhos.

A contribuição do negro: festas, danças, crendas, comidas: (vatapá, munguzá, angu) e temperos (azeite de dendê)

## O quilombo de Palmares.

Quando os negros fugiam formavam agrupamentos fortificados chamados quilombos.

As atividades no quilombo: roças de milho, feijão e mandioca.

Organização do quilombo: conselho de chefes militares presidido pelo rei.

Fim do quilombo de Palmares - Vitória de Domingos Jorge Velho

## Dula

### Criação dos regimes das capitâneas

Ficava muito caro para <sup>Portugal</sup> combater os franceses e desenvolver o povoamento por meio de expedições, pois a costa brasileira era muito extensa, por isso resolveram criar o regime das capitâneas hereditárias.

Características fundamental do regime: colonização do Brasil à custa dos próprios donatários.

Regime já praticado com resultados nas ilhas de Madeira e Açores.

Causas do insucesso das capitâneas no Brasil:

- a grande extensão da Terra.
- ataques dos índios.
- incapacidade ou falta de recursos de alguns donatários.
- grande extensão que separava a colônia de Europa.

Podêres concedidos aos donatários:  
das terras, fundar vilas, nomear funcionários

Podêres na justiça: condenar à morte  
escravos e pessoas comuns e aos nobres,  
quando fôsse crime de traição ao  
rei ou contra a religião.

A exportação de pau-brasil:  
monopólio da Coroa.

Capitanias que prosperaram:  
S. Vicente e Pernambuco.

Os lotes de Martin A. de Sousa:  
nos atuais Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro

Os primeiros administradores da  
capitania: Padre Gonçalo Monteiro  
e Brás Cubas (fundador da vila de  
Santos em 1546).

A capitania de Pernambuco ou  
Nova Lusitânia: terras próprias  
para a cana (massapé), capital  
(vila de Olinda) e donatário  
(Duarte Coelho). Quando os holan-  
deses ocuparam essa capitania,

preferiram localizar a capital na povoação de Recife que possuía excelente porto.

Família de Duarte Coelho:  
esposa (D. Brites de Albuquerque) cunhada (Jerônimo de Albuquerque) que se casou com a índia Maria e foi pai do mameluco Jerônimo de Albuquerque conquistador do P. S. Norte e vencedor dos franceses no Maranhão.

### Exercícios

1. Índios atrasados da América:  
do Brasil e peles-vermelhas dos E. Unidos.
2. Cultivavam principalmente:  
milho e mandioca.
3. Índios adiantados na América:  
- astecas - no México  
- maias - península mexicana de  
Yucatã e na América Central.

5. Lunas os que se destacaram na arquitetura e na pintura e como foram apelados de dor?

- chibchas - Colômbia  
- incas - Peru.

4. O nome México derivou-se da cidade fundada pelos astecas (Mecitli) e os incas possuíam em favor os índios adiantados.

4. Os índios adiantados: possuíam cidades, praticavam comércio e tinham elevados conhecimentos nas artes e ciências.

6. Os astecas usaram em lugar da moeda - a semente do cacau.

7. Os chibchas distinguiram-se principalmente na arte de fabricar joias (ourivesaria).

8. A principal cidade dos chibchas deu origem a Bogotá.

9. Os incas viviam no Peru, sua capital era Cuzco.

No-bommo não havia animais de carga o homem era utilizado no transporte das mercadorias.

Dula 7-5-70

As outras capitânicas

Pero Lopes de Sousa possuía dois lotes:

Santana - E. Santa Catarina  
S. Amaro S. Paulo

Itamaracá - Nordeste - Perto da  
de Pernambuco.

Pero de Góis:

Capitão S. Tomé - Rio de Janeiro.

Iniciou plantações de cana de açúcar mas foi destruído pelos ataques dos índios.

Vasco Fernandes Coutinho:  
Capitania do Espírito Santo.

Perdeu tudo que possuía no Brasil  
e morreu na miséria por que fumava.

Na Bahia havia três capitânicas:

Francisco Pereira Coutinho

Bahia - estendia-se até o rio S. Francisco, onde se limitava com a de Pernambuco e o Estado de Sergipe.

Foi aprisionado e morto pelos  
selvagens

Pere de Campos Tourinho.

Porto Seguro - na costa que Cabral  
percorreu em 1500.

Construiu engenhos e pesca da  
garoupa. Depois foi devastada pelos  
aimores

Jorge Figueiredo Correia.  
Ilhéus

Capitanias que não foram  
colonizadas ao norte de Itamaracá.

João de Barros  
Capitania do Rio Grande

Antônio Cardoso de Barros  
Beará

Fernão de Andrade  
1 lote no Maranhão

João de Barros  
1 lote no Maranhão

Dula

Criação do governo geral

D. João III achou necessário  
uma autoridade a quem os  
donatários obedecessem. Por isso

nomeou em 1548 um governador geral. Para sede do governo escolheu a Bahia por sua posição no meio da costa para atender ao norte e sul.

A compra da Bahia ao filho do donatário Francisco Pereira Coutinho que foi morto pelos índios

Podêres de Tomé de Sousa:

Fundação da cidade do Salvador na Bahia de Todos os Santos.

Tratar bem os índios amigos dos portugueses

Nomear funcionários

Conceder sesmarias (extensões de terras a quem quisesse estabelecer-se com engenhos de açúcar)

Principais figuras da administração:

Pêro Borges (ouvidor geral) cuidava da justiça  
Antônio Cardoso de Barros (provedor-mor da Fazenda) cobrança de impostos, despesas

e pagamento dos funcionários.  
Pero Góis (capitão-mor) dependeu o  
litoral dos ataques dos estrangeiros

Vieram com Tomé de Sousa  
em março de 1549 esses adminis-  
tradores, carpinteiros, pedreiros, solda-  
dos, colonos e jesuítas chefiados  
por Manuel da Nóbrega.

Administração de Tomé de Sousa  
início da catequese, da atividade  
pastoral e aprovação da vila de  
Santos quando percorreu as ca-  
pitaniais. Foi substituído por Duarte  
da Costa em 1553

Duila

Segundo governador geral

Vieram com Duarte da Costa:  
vários jesuítas inclusive o novi-  
ço José de Anchieta, e o seu filho

D. Alvaro da Costa, moço valente mas de maus costumes, que foi por isso censurado pelo bispo havendo assim agitações na Bahia, e que ocasionou a ida de D. Pero Fernandes Sardinha a Europa e tendo o navio naufragado na Costa de Alagoas foi morto pelos cacetis como também António Cardoso de Barros (don. do Ceará).

Outros acontecimentos do governo de Duarte da Costa:

- ocupação do Rio de Janeiro pelos franceses. Chefiados por Villegaignon tinham a aliança dos tambores.

- em S. Vicente foi fundada no planalto de Piratininga pelos jesuítas a 25 de janeiro (conversão de S. Paulo) o colégio de S. Paulo, origem de cidade do mesmo nome.

- A morte de D. João III em Portugal e a de Caramuru na Bahia.

Duila 18-5-70

Mem de Sá começou a governar em 1588.

Dão de Mem de Sá na Bahia - restabeleceu a ordem na Bahia. havia brigas entre os partidários do bispo e D. Duarte da Costa.

- combate o jôgo e a epidemia da varíola - doença de origem africana.

- Aconselhado por M. da Nobrega organiza as aldeias de índios mansos (missões) e combate os que não querem aceitar a amizade dos portugueses.

- Mem de Sá no Rio de Janeiro (1560): vitória contra os franceses e destruição do forte de Coligny.

Estácio de Sá no R. de Janeiro (1565-1567): fundação da cidade de S. Sebastião do R. de Janeiro

(1º de março de 1565)

Luta indecisa até 1967.

Nesse período Estácio de Sá pede ajuda a Mem de Sá. Este parte para o Sul e junta suas forças a de Estácio de Sá

'Vitória dos portugueses em Urucu-Mirim e Paranapecu, morte de Estácio de Sá e transferência da cidade (1.º de março de 1567)

A Confederação dos Tamoiés (aliança dos índios de S. Paulo e Rio de Janeiro contra os portugueses) pacificada por Nóbrega e Anchieta. Nessa ocasião escreveu na praia de Iperoig em latim o poema à Virgem.

Mem de Sá voltou à Bahia e morreu em 1572 em Salvador

Sucessor de Mem de Sá:

D. Luís de Vasconcelos, morto junto com os 40 Mártires do Brasil.

Sucessores de Mem de Sá:

Divisão do Brasil em 2 governos  
Norte (capital Salvador)

Louis de Brito e Almeida

Sul (cap. R. de Janeiro)

Antonio Salema

Louis de Brito combatu os índios do Sergipe, fundou a vila de S. Louzã e mandou ao sertão da Bahia a entrada chefiada por Antonio Dias Adorno.

Antonio Salema guerreou contra os Tamoiós de Cabo Frio aliados aos franceses, que faziam o contrabando do pau Brasil.

Em 1577 ficou só no governo Louis de Brito que foi substituído por Lourenço da Veiga em 1580 passagem do Brasil para o domínio espanhol.

Em 1640 Portugal libertou-se

do domínio espanhol (Restauração)  
Nesse ano um governador geral  
com o título de vice-rei - Jorge de  
Mascarenhas.

Último governador geral e vice-  
rei do Brasil - oitavo Conde dos  
Arcos governou até 1808 - ano  
que chegou ao Brasil o príncipe  
D. João.

## Aula

### Feitorias, vilas e cidades

Até a vinda de Martim Afonso  
de Sousa, os únicos núcleos existentes  
na costa brasileira - feitorias, com  
fortificações para enfrentar ataques  
de índios e de estrangeiros.

Primeira feitoria - fundada por  
Amerigo Vespúcio em Cabo Frio (1504)  
Outras feitorias foram fundadas,  
principalmente no Nordeste.

Primeira vila - S. Vicente fundada  
por Martin Afonso de Sousa (1532)

Com a criação das capitães  
hereditárias foram fundadas vilas  
Povoação de S. Paulo origem do  
Colégio depois tornou-se vila.

Vila de Santos - Brás Cubas na  
capitania de S. Vicente.

Vilas: Olinda e Igarapé - Duarte Coelho

Os holandeses mudaram a capital  
que era Olinda para a povoação  
do Recife - de gente rude mas rica  
pelo comércio.

Depois da expulsão dos invasores  
voltou para Olinda mas Recife  
foi elevada à vila - causa da  
guerra dos Mascates.

Vila de Porto Seguro - Pero C. Torrão  
" bonceição em Ilamaracá

Primeira cidade Salvador (1549)  
por Tomé de Sousa.

Ajuda dos jesuítas, barão e

índios e antigos colonos.

Segunda cidade do Brasil. S. Sebastião do R. de Janeiro - Estácio de Sá. entre os rios do Açúcar e Lapa de lá.

Salvador capital do Brasil até 1763 - Transferida para o Rio de Janeiro pelo Marquês de Pombal até 21 de abril de 1960 quando passou para Brasília.

Última cidade fundada no Brasil no primeiro século da colonização (XVI) - Felipéia de N. Sra da Neves, mais tarde Paraíba e hoje João Pessoa - fundada por Francisco Barboza que veio conquistar a região dominada pelos potiguares - índios amigos dos franceses e do chefe tabajara - Pirajibe.

Paula - 4.6.70

catequese

Aula - 4 - 6 - 70

## A catequese

Fundador da Companhia de Jesus:  
o espanhol Santo Inácio de Loyola.

Serviços prestados ao Brasil  
pela Companhia de Jesus:

- catequese, defenderam os índios contra  
os colonos que queriam escravizá-los,  
fundaram escolas, foram professores.

Os primeiros colégios: o dos  
Meninos de Jesus - na Bahia.

- o de S. Vicente - pelo padre Leonardo  
Nunes

- o de S. Paulo - origem da cidade  
do mesmo nome.

Era difícil ensinar aos adultos  
pelos hábitos que já tinham, por  
isso preferiram ensinar aos peque-  
nos, organizando festas, procissões e  
representações teatrais.

Fundação das primeiras

aldeias ou missões; de índios convertidos:  
governo de Mem de Sá.

Foram numerosas no norte onde os jesuítas aproveitaram o curso do rio Amazonas e seus afluentes e internaram-se pelos sertões à procura de índios.

Os bandeirantes quando perseguiram os índios para escravizá-los preferiam atacar as aldeias jesuíticas onde os índios já tinham hábitos de trabalho.

As aldeias dos padres espanhóis: vales do Paraná, Paraguai e Uruguai.

As casas eram cobertas de telha, tinham varanda a terra era distribuída pelas famílias dos índios. Cultivavam mate e algodão e trocavam por roupas e ferramentas.

Obstacados pelos bandeirantes paulistas essas regiões foram incorporadas ao Brasil considerado nulo o Tratado de Tordesilhas.

A província do Brasil:  
Nóbrega o primeiro provincial.

A primeira gramática da língua tupi: escrita por Anchieta

Obra de Anchieta e Nóbrega: pacificação dos Tamoios.

Morte de Anchieta: 1597. E. Santo

## Paula

### O Pau Brasil. A agricultura

Ciclo do pau-brasil - período em que essa madeira foi a principal riqueza explorada na colônia.

Depois iniciaram as plantações da cana e construção de engenhos.

Com essa nova riqueza veio o ciclo do açúcar.

Utilidades do pau-brasil: tingir panos, construção e fabricação de móveis.

Papel dos selvagens na exploração do pau-brasil no período colonial:

derrubada, corte, transporte dos toros para as feitorias.

Localização do pau-brasil:  
do Cabo Frio ao R. G. do Norte.

Exploração do pau-brasil no  
reinado de D. Manuel:

- arrendamento do Brasil aos cristãos  
novos.

O pau-brasil no reinado de D. João III:  
contrabando feito pelos franceses.

Para combatê-los D. João III orga-  
nizou expedições como a comandada  
por Cristóvão Jaques (1526). Expedi-  
ções guarda-costas.

## A agricultura

Primeiro produto da colônia:  
cana de açúcar - originária da Índia.

Na Europa: plantada na ilha  
da Madeira pelo Infante D. Henrique.

No Brasil: plantada em S. Vicente  
por Martim Afonso de Sousa (1533)

O massapé: terra própria para o cultivo da cana de açúcar em Pernambuco.

As plantas indígenas: milho, mandioca, fumo e algodão → ainda hoje uma das grandes riquezas do Brasil.

### Bula

A criação do gado, indústrias e minas.

A lavoura da cana de açúcar desenvolveu-se nas costas, a criação do gado no interior.

As primeiras fazendas que ficaram perto dos engenhos pois o gado foi introduzido no Brasil para ajudar na produção do açúcar.

O gado nos engenhos: transportar, mover engenhos, e produzir alimentos.

A cerca era feita de arame farpado vindo de Portugal mas sendo insuficiente para cercar as plantações foi necessário afastar as fazendas de gado para o interior.

Primeiras cabeças de gado introduzidas no Brasil: durante o governo de Tomé de Sousa vindas das ilhas de Cabo Verde.

As ramificações das fazendas de gado no rio S. Francisco, em Sergipe:

- sobem o rio e atingem o sertão de Minas Gerais.

- dirigem-se para o norte atravessando o rio e povoam os atuais Estados Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e R. G. do Norte.

- de Sergipe, dirigem-se para o Oeste, atingem os rios Tocantins e Araguaia e povoam os sertões de Mato Grosso e Goiás.

○ gado no sul: introduzido pelos jesuítas.

O gado fornecia carne, leite e o couro com diversas utilidades: cordas, roupas, calçados, portas, janelas das casas do interior.

Indústria extrativa - exploração dos produtos indígenas, principalmente pau-brasil.

Outras indústrias: açucareira, couro e laticínios.

No Brasil, fabricavam-se calçados e tecidos para o consumo

Do Rio de Janeiro: fechamentos ou restrições a certas indústrias.

Foi a siderurgia nacional (indústria de ferro): instrumentos para agricultura e ferraduras para animais. Também foi fechada no período colonial.

Foi o príncipe D. João quem fez a lei dando liberdade para todas as indústrias.

Descobrimento do ouro: Minas Gerais.  
Exploração do ouro: cascalhos e filões.  
Cidades que surgiram com a exploração de riquezas minerais:

Ouro Preto, Baeté e Diamantina.

Das riquezas minerais a quinta parte era do reino como imposto.

## Aula

### As primeiras conquistas

O povoamento do Brasil foi iniciado com a fundação de feitorias, depois foi criada a Vila de S. Vicente, a 1.ª cidade - a de Salvador (1549)

Mas a costa era muito extensa e os franceses estabeleciam-se nos lugares despovoados, aliavam-se aos índios, exploravam o pau-brasil e outros produtos da colônia.

Essas regiões tiveram que ser conquistadas pelos portugueses.

Entre a Bahia e Pernambuco as comunicações não podiam ser feitas por terra porque os índios eram inimigos dos portugueses.

1ª conquista de Sergipe por Cristóvão de Barros filho de Antônimo Cardoso de Barros.

Cristóvão de Barros <sup>partiu da Bahia</sup> venceu os índios de Sergipe e fundou a povoação de S. Cristóvão.

Da Bahia também partiu a expedição para a conquista da Paraíba. Os índios da Paraíba eram aliados dos franceses.

Conquista da Paraíba por Frutuoso Barbosa. iniciou a luta contra os índios 1583 e só terminou quando o chefe Pirajibe passou-se para o lado dos portugueses.

Na foz do rio Paraíba foi fundado o forte de S. Felipe e pouco acima a cidade de Felipéia de Nossa Senhora das Neves. hoje

João Pessoa, capital da Paraíba.

Conquista do R. G. do Norte e Ceará.

Perigo para a Paraíba conquistada: os índios e os franceses no R. G. Norte.

Expedição para a conquista do R. G. do Norte: chefiada por Manuel de Mascarenhas Homem que fundou o forte dos Reis Magos que a qual deu origem ao povoado de Natal e depois cidade de mesmo nome.

A conquista foi facilitada pelo mameluco Jerônimo de Albuquerque que tornou-se amigo do chefe do R. G. do Norte: o índio Poti (Camarão).

Primeira tentativa de conquista do Ceará: por Pero Coelho de Sousa

Segunda tentativa: pelo padre Francisco Pinto, morto pelos índios

Conquista definitiva do Ceará: aliança de Martin Soares Moreno com o chefe índio Jacaúna e fundou o forte que deu origem a Fortaleza.

## Ábula

Conquista do Maranhão, Pará e Amazonas.

Em 1612 os franceses ocuparam a ilha do Maranhão chefiados por Daniel de la Touche senhor de la Navardière fundador do forte de S. Luís, origem da cidade do mesmo nome.

Início da luta contra os franceses: chefiada pelo marechal Jerônimo de Albuquerque - construção do forte de Santa Maria.

Derrota definitiva dos franceses: tropas chefiadas por Alexandre de Moura.

Expulsos os franceses foi escolhido Jerônimo de Albuquerque para governar a capitania do Maranhão.

No Maranhão Alexandre de

Moura soube que havia franceses e holandeses na foz do Amazonas (Pará)

Foi enviada a expedição comandada por Francisco Balduí de Castelo Branco - fundou o forte de Presépio - origem da cidade de Belém.

Descoberta da foz do rio Amazonas. Vicente Pinzon (Janeiro de 1500)

O nome Amazonas: dado por Francisco Orellana (1542) quando percorreu o seu curso.

A viagem de Pedro Teixeira (1637) partindo da foz até o Peru.

Bula. 13. Agosto de 1970

## Formas de penetração

Conquista ou povoamento do litoral e interior:

atividade agrícola, <sup>canal</sup> instalação de engenhos, exploração do pau-brasil e defesa do litoral.

Formas de penetração para o interior: entradas e bandeiras (a procura de riquezas minerais e índios para escravizar e vender no litoral; missões religiosas (para catequizar os selvagens e fundar aldeias e missões) e fazendas de gado. Depois de ocuparem as terras de Sergipe alcançaram a margem direita do S. Francisco as fazendas de gado avançaram para o interior em várias direções.

Diferença existente entre entradas e bandeiras:

- entradas - organizadas pelo governo e não iam além do meridiano de Tordesillas

- bandeiras - organizadas por particulares e não respeitaram o meridiano e atingiram terras que pertenciam a Espanha. Partiam sempre de S Paulo aproveitando os rios, como o Tietê que correu para o interior.

Consequência ou:

Importância das bandeiras:

- Tomaram conhecido o sertão

- descobriram riquezas minerais

- concorreram para aumentar o território para além do meridiano de Tordesillas

Por isso, terras que eram espanholas, como Mato Grosso e P. S. do Sul, passaram a ser brasileiras

### Principais entradas

A primeira entrada: de Americo Vespúcio, em Cabo Trio com 40 homens.

- De Martim Afonso de Sousa: uma no R. de Janeiro e outra em S. Paulo - a procura de ouro.

a 1.<sup>a</sup> companhia se de 4 homens.

a 2.<sup>a</sup> parte de Cananéia chefiada por Pero Lobo formada por 80 homens, não voltou porque foi atacada pelos índios.

De Tomé de S<sup>ta</sup> - ao sertão baiano chefiada por Francisco Bruza

Espinbosa.

De Antonio Dias Adorno ao serlã  
baiano no governo de Luis de Brito  
de Gabriel Soares de Sousa - à Bahia  
de português e escreveu um livro  
sobre o Brasil. Ele morreu de  
impaludismo e a entrecta voltou.

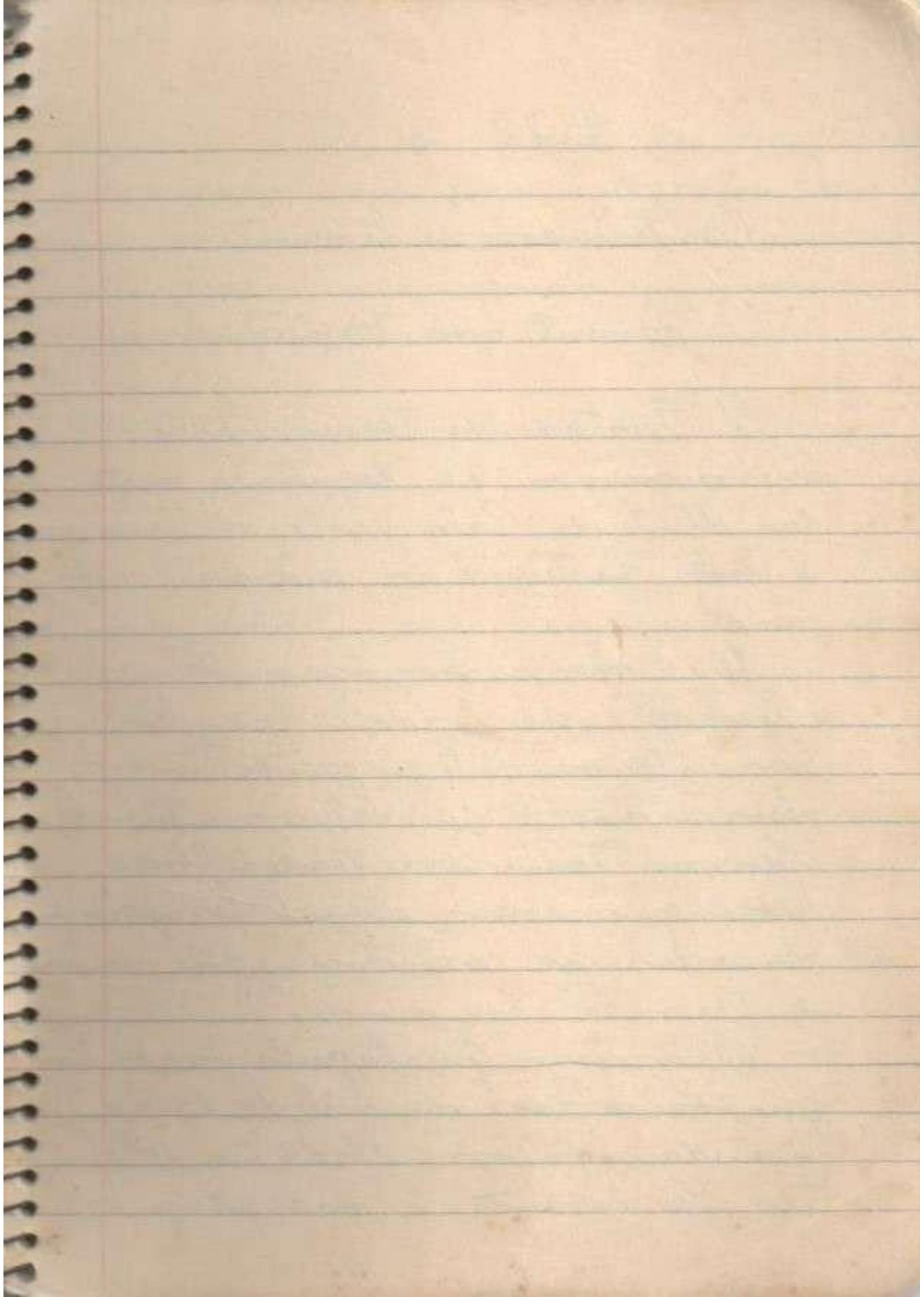
De Belchior Dias Morcia - apimen  
ter descoberte minas de prata na  
Bahia

Aula

Os bandeiras

Tipos de bandeiras

Porque o <sup>Brasil</sup> ~~potência~~ <sup>bandeiras</sup> estava em  
guerra com <sup>espanha</sup> ~~potência~~ e o Brasil  
pertencendo a Portugal ficou  
sobre o domínio espanhol



## Dula

Os tratados de limites

O aumento do território brasileiro

O Tratado de Tordesilhas (1494):  
meridianos a 370 léguas a oeste  
das ilhas de Cabo Verde, as terras  
a leste, portuguesas e a oeste, espa-  
nholas.

Mas nem as bandeiras nem as  
expedições dos padres que iam  
ao interior catequizar os índios  
respeitaram o que estava estabele-  
cido no Tratado de Tordesilhas.  
terras que eram espanholas foram  
ocupadas por expedições que partiam  
do Brasil.

O governo português permitiu  
que os colonos do sul do Brasil  
fundassem em 1680 a colônia  
do Sacramento à margem es-

querda do R. da Prata, em território espanhol onde fica hoje o Uruguai.

Por isso eram necessários novos tratados para reparar na América do Sul os domínios da Espanha e Portugal.

Tratado de Lisboa (1681) posse por Portugal da Colônia do Sacramento.

Tratado de Utrecht com a França (1713): rio Oiapoque ou Vicente Pinzon como limite entre o Brasil e a Guiana Francesa.

Tratado de Utrecht com a Espanha (1715) <sup>confirmando a</sup> posse portuguesa da Colônia do Sacramento, que era atacada pelos espanhóis.

Mas o tratado que deu ao Brasil a forma aproximada que possui atualmente foi o de Madrid entre Espanha e Portugal (1750).

## Aula

### O Tratado de Madrid e a expulsão dos jesuítas

As vantagens portuguesas no Tratado de Madrid foram obtidas pelo brasileiro Alexandre de Gusmão.

Dependendo o princípio "uti possidetis" a Espanha reconhecia o domínio de Portugal nas terras que os portugueses penetraram.

No sul entregava a Colônia do Sacramento a Espanha fundada pelos portugueses e Portugal ficava com os Sete Povos do Uruguai fundadas pelos jesuítas espanhóis.

Os demarcadores do sul: Gomes Freire de Andrade (Portugal) e Marquês de Val de Sábios (Espanha)

Suspensão dos trabalhos de demarcação: revolta dos guaranis. Foram dominados pelos portugueses e espan

nhóis mas Gomes Freire não quis entregar tomar posse da região tendo medo novo ataque dos índios por isso também não entregou aos espanhóis a colônia do Sacramento.

Dai em 1761 Espanha e Portugal concordaram em anular o tratado de Madrid.

Outra consequência do tratado de Madrid: acusação feita pelo Marquês de Pombal aos jesuítas de haverem incitado os índios à revolta.

Foi decretada a expulsão dos jesuítas de Portugal e suas colônias.

Males causados pela expulsão dos jesuítas: prejuízos à instrução e ao trabalho de proteção aos índios.

### Tratado de S. Ildefonso

Durante a Guerra dos 7 anos Portugal e Espanha combateram como inimigos. Na América também houve

lutas entre as colônias das 2 nações

Ataque dos espanhóis ao sul do Brasil: invasão do R. G. do Sul (colônia do Sacramento) e a ilha de S. Catarina, mas depois abandonaram essas regiões.

Tratado de S. Ildefonso: assinado em 1777

Vantagens para a Espanha no Sul: posse espanhola da Colônia do Sacramento e Sete Povos do Uruguai.

## Bula

Contrabando feito pelos franceses até a criação do governo geral nas costas desérticas do Brasil para suprir o pau Brasil, ajudado pelos índios

Medidas tomadas por D. João III, reclamações junto ao rei de França, expedições guarda costas, como a

chupado por Cristóvão e aqueles, mas a costa sendo muito extensa os navios não podiam tomar conta, sistema de colonização (capitanias e governador geral).

Trechos da costa frequentados pelos franceses onde os portugueses ainda não haviam chegado: Sergipe, Paraíba, R. g. do Norte, Ceará e Pará.

## A Franca Antártica

Pelas motivo de lutas na Europa entre católicos e protestante Nicolau Durand de Villegaignon resolveu fundar uma colônia a Franca Antártica. Recebeu o apoio de almirante Coligny - chefe do partido protestante na França.

Ação de Villegaignon: ocupação da ilha de Sergipe (atual Villegaignon) fundação do forte Coligny, bom tratamento dispensado aos índios.

Discórdias na Franca Antártica: desentendimentos entre colonos e Villegaignon.

substituição de Villegaignon por seu sobrinho Bois-le-Comte.

Acad dos portugueses: acad de Mem de Sá (1560); acad de Estácio de Sá 1565-1567; os combates de Uauçu-Mirim.

## Pula

### Os franceses no Maranhão

Os franceses expulsos do Rio de Janeiro em 1567 estiveram depois no Nordeste e entenderam de fundar uma colônia no Maranhão - a França Equinocial.

Chefe da expedição - Daniel de la Touche, Senhor de la Ravardière, patrocinada pela rainha Maria de Médicis (1612)

Vitória da Jornada Milagrosa (1614) tropas dupiadas por Diego de Campos e Jerônimo de Albuquerque

que fundou o forte de S. Maria. Aí que os franceses foram derrotados apesar de as tropas serem em número maior.

Entre os dois chefes (La Ravardière e Diogo de Campos) ficou estabelecida uma trégua.

A luta recomeçou em 1615 sob o comando de Alexandre de Mous e Tauléin ofereceram-se de Alencar que. Os franceses derrotados voltaram para a Europa.

Ataques franceses no R. de Janeiro  
1710 - 1711.

Causas dos ataques ao R. de Janeiro:  
aliança de Portugal com a Inglaterra na guerra da Sucessão (Espanha e França contra a Inglaterra).

Ataques de Duclerc: (1710); desembarque em Guaratiba e derrota no largo do Paço (atual Praça 15 de Novembro). Duclerc vendo-se perdido refugiou-se.

se com o resto das tropas num depósito de mercadorias, depois ficou prisioneiro da cidade, e depois assassinado misteriosamente.

A morte misteriosa de Duderck: pretexto para o ataque de Duguay-Trouin (1711) com uma expedição de 18 navios chegou à baía de Guanabara e bombardeou a cidade abandonada pela população e o governador Francisco de Castro Morais.

Vitória de Duguay-Trouin: resgate de 600 mil cruzados, 100 caixas de açúcar e 200 bois.

Condenação de F. Castro Morais: pena de degredo perpétua e perda de todos os bens.

Dula

As invasões holandesas

## O domínio espanhol

Depois de D. João III reinou em Portugal seu neto D. Sebastião.

A morte de D. Sebastião (1578) em Alcácer-Genilivir, contra os mulçumanos.

O sucessor de D. Sebastião: cardeal D. Henrique (de 1578-1580)

O domínio espanhol (de 1580-1640) foi causa importante das invasões holandesas.

A Restauração (1640): D. João, Duque de Bragança, liberta Portugal do domínio espanhol, e passa a reinar com o título de D. João IV. Iniciou a dinastia de Bragança a que pertenceram os imperadores do Brasil.

O ato de D. Felipe II que provocou as invasões holandesas: fechamento dos portos de todas as colônias aos navios holandeses.

### Invasão da Bahia

Em 1624 a esquadra inimiga

sob o comando de Jacob Willetkens  
e por comandante das tropas Johann  
van Derth.

Decisão do governador Diogo de  
Mendonça Furtado: recrutamento  
dos soldados no comércio e na lavoura  
Entrada dos holandeses na Bahia  
prisão do governador

A resistência: preparada por D.  
Marcos Teixeira, morte de Johann Van  
Derth por Francisco Padilha e refor-  
ços chegados à Bahia comandados  
por D. Francisco de Moura.

A Espanha no começo não tomou  
nenhuma medida pois temendo que  
o domínio holandês se estendesse até  
o Peru e México onde havia muito  
ouro e prata mandou a:

- esquadra luso-espanhola sob  
o comando de D. Fradique de Toledo  
O serio. Cercados por terra e mar  
os holandeses se renderam (30 de  
abril de 1625)

## Bula

### Invasão de Pernambuco

Preferência dos holandeses por Pernambuco: capitania rica em açúcar e pau-brasil.

A esquadra inimiga: cinquenta navios e mil homens tomaram Recife e Olinda.

Ação de Matias de Albuquerque: fundação do Praial do Bom Jesus.

Encontro das esquadras inimigas: de D. Antônio Oquendo e de Adrian Patet.

A guerra favorável aos holandeses: deserção de Calabar e conquista de Igaracú do Zarte do Rio Formoso e do Praial do Bom Jesus.

Combate de Porto Calvo: vitória de Matias de Albuquerque e morte de Calabar.

# Sula

O governo de Nassau e a campanha da libertação:

Maurício de Nassau em 1637 aumentou as conquistas dos holandeses: apoderou-se de Porto Calvo, avançou até o S. Francisco, fundou o forte Maurício atual Penedo.

Para o norte conquistou o Ceará e o Maranhão.

Em 1640 houve a Restauração em Portugal e o restaurador, o Duque de Bragança foi aclamado rei com o título de D. João IV. Ele não pôde combater a Espanha e Holanda.

Consequência da Restauração: trégua entre Portugal e Holanda por dez anos.

Medidas práticas de Nassau: desenvolvimento da lavoura da cana,

da produção do açúcar e da criação do gado.

Embalsamamento de Recife: criou o observatório astronômico construção dos palácios Fribeurgo e Boa Vista na ilha de Antônio Vaz.

Causa da substituição de Nassau: muitos gastos com sua administração.

## Campanha da Libertação

Com a volta de Nassau à Europa começou a luta novamente contra os holandeses. (a Insurreição Pernambucana ou Campanha da Libertação)

Antônio Teles da Silva (governador geral) impossibilitado de agir por causa da febre.

Os elementos da Insurreição: João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, o índio Poti e o negro Henrique Dias.

Divisa da insurreição: Deus e Liberdade.

Os encontros militares; Monte das Taboas, (1645) 1º batalha dos Guararapes (1648) 2º " " (1649)

Termo da luta: rendição da Campineira da Taboas.

## Áula

### A formação do nativismo

O sentimento nativista - sentimento de amor à terra natal

Causas do nativismo: luta contra os holandeses, onde combateram representantes das 3 raças e descobrimento de riquezas minerais.

Primeiro movimento nativista: movimento em 1641 na vila de S. Paulo em favor da independência: aclamação de Domador Bueno rei de S. Paulo

Na Bahia e Rio de Janeiro após

a Restauração reconheceram D. João IV como soberano português mas na vila de S. Paulo muitos moradores se aproveitaram para um movimento de libertação. mas o próprio Duque de Bragança recusou esse título e declarou que seria fiel a Portugal

Outros movimentos: revolta do Maranhão, Guerra dos Emboabas e Mascates.

## Revolta do Maranhão

Líder da revolta: Manuel Beckman, rico senhor de engenhos

Causa: Os colonos descontentes com o apoio dado pelo reino aos jesuítas que queriam defender a liberdade dos índios.

Meio de atender aos padres sem prejudicar aos colonos:

O programa da companhia de comércio: Trazer 500 escravos

por ano e certas mercadorias, como bacalhau e azeite.

A revolta vitoriosa: Manuel Bekman no governo, expulsão dos jesuítas e extinção da companhia.

A reacção do governo português: Gomes Freire de Andrade sufoca o movimento, Manuel Bekman é preso, condenado à morte e executado, sendo seus bens vendidos em leilão.

## Dula

### Guerra dos Emboabas

Emboabas: nome dado pelos paulistas aos que iam para a região das minas.

Manuel Nunes Viana - aclamado governador das minas pelos emboabas.  
Combate entre paulistas e emboabas:  
vitória de Bento de Amaral Coutinho

no Capão da Traição e morte dos paulistas desarmados.

○ pacificadores da região das minas  
governador do Rio de Janeiro Antônio de Albuquerque

Resultado dessas lutas:

- Lei de 1709 - reconhecia os esforços dos paulistas nas regiões das minas.

- S. Paulo e Minas Gerais - formaram capitania separada do S. Paulo R. Janeiro

1711 - Vila de S. Paulo elevada à categoria de cidade.

## Dula

## Guerra dos Mascates

Causa da Guerra dos Mascates:  
rivalidade entre Recife e Olinda  
Nome de mascates: dado aos habi-  
tantes de Recife.

○ progresso de Recife: capital de Pernambuco no tempo dos holandeses.  
Proposta de Bernardo Vieira de Melo:

Pernambuco independente sob o govêr-  
no republicano.

Pacificação de Pernambuco:  
governo de Felis José Machado.

## Íbula

### Revolução de Felipe dos Santos

Houve antes da Inconfidência  
Mineira em Vila Rica uma revol-  
ta chefiada por Felipe dos Santos.  
1720.

Causa principal da revolta:  
estabelecimento das casas de fundição  
para a transformação do ouro em  
barra e separar o quinto, o imposto  
pago à coroa. Antes quem possuía  
esse metal vendia as escondidas  
para não pagar o quinto.

Contrabando - comércio em que  
a mercadoria não paga o imposto  
criado pela lei.

Governador da capitania de Minas:  
D. Pedro Miguel de Almeida - Conde de Assumar.  
Líder da revolta: Felipe dos Santos, preso  
em Cachoeira do Campo condenado à  
morte e enforcado. Foi preso pelo Dragão,  
(soldado do governador)

### Inconfidência Mineira

Causa exterior da Inconfidência: independên-  
cia dos Estados Unidos.

O movimento na Europa: entrevista de  
José Joaquim da Maia com o ministro-  
Tio do Est. Unidos Jefferson.

O pretexto da revolta: o lançamento  
da derrama pelo governador Visconde  
de Barbacena.

Principais inconfidentes: Joaquim  
José da Silva Xavier, o Tiradentes,  
Francisco de Paula Freire de Andrada,  
José Álvares Maciel, Cláudio M. da Costa,  
Alvaranga Peixoto e Tomás A. Gonzaga.

A traição ao movimento: denúncia  
feita por Joaquim Silvério dos Reis ao

Visconde de Barbacena

A sorte dos inconfidentes: suicídio de Cláudio M. da Costa, execução de Tiradentes (21 de abril de 1792) degrêdo perpétuo ou temporário para os outros inconfidentes.

Aula

Revolução pernambucana 1817.

Causas da revolução: desigualdade de tratamento entre portugueses e brasileiros e ação da masonaria.

Governador de Pernambuco: Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

O chefe do movimento: Domingos José Martins

O início do movimento: a morte do português Manuel Barbosa de Castro por José de Barros Lima.

O apoio de outras capitânicas: Alagoas, Paraíba, P. G. Norte

Reação do governo português:

tropas da Bahia, enviadas pelo Conde dos Arcos, a esquadra do P. de Ganeira comandada por Rodrigo Sobro.

A sorte dos dezesseis prisioneiros: Domingos José Martins fuzilado na Bahia e José de Barros Lima (Leão Coroador) em Pernambuco.

## Instituições

Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR)

Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA)

Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA)

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

Banco do Nordeste Brasileiro (BNB)

# Escola de Agronomia do Nordeste (EAN)

## Instituto Brasileiro de Assistência aos Municípios (IBAM)

Dia 10

2º colegial. O governo de Justiniano

1º quinquenal. Exercício de Redação

1º quinquenal - Desenvolvimento da América

Dia 11

1º colegial. Importância histórica do Oriente

2º quinquenal. As questões políticas do 1º Reinado

1º quinquenal. A ciência e interpretação

Dia 12

2º colegial. Babilônia e arte bizantina

1º quinquenal. O necessário para a boa leitura

Dia 13

1º quinquenal. Exercício de ortografia

1º quinquenal. Consequências do desenvolvimento da América

